Kristin: I just got off the phone with my mom.

Joe: Oh, how’s she doin’?

Kristin: Oh, she’s a little bit stressed out. We, um, we just had a long conversation about my grandmother.

Joe: Oh, how’s your grandmother doin’?

Kristin: Eh, so-so. My…

Joe: Yeah?

Kristin: …mom and my uncle have their hands, really have their hands full right now.

Joe: Yeah.

Kristin: Yeah, y’know, they s-, a while back they started to notice things every once in a while with my grandmother. For example her starting to drive more erratically. And they got concerned about that. And went to her doctor and explained everything to her doctor. And the doctor agreed, “Yeah, she shouldn’t be driving.” So the next time my grandmother went in my uncle and mom both went and her d-, my grandmother’s doctor confronted her and said, “Y’know, I just think it’s time to give up the keys and not drive anymore.”

Joe: Wow, I guess that was…

Kristin: And understand-, understandably my grandmother was not happy but she did it.

Joe: Yeah, I mean, y’know, when you get to that age I guess that’s bound to happen sooner or later.

Kristin: Yeah, but now, um, here lately there have been quite a few more things concerning my mom and uncle. So, y’know, ever since my grandfather passed away a few years ago, uh, my grandmother’s just kind of gone downhill since. They’d been living in Florida and my mom and uncle decided to move my grandmother up just to be closer to them. There’s no other family in Florida. She had friends there but no family. And I think it helped her a bit but, um… she’s just, in general… I think, since he passed away, she’s just been going downhill. For example, she has emphysema…

Joe: Uh-huh.

Kristin: …but, um, just I’d say in the past year she’s been on her oxygen tank a good bit, a lot, and, and was even hospitalized. So it’s a… it’s been a problem in the past several years. But it’s got… definitely gotten worse over the past year. Uh, something else is… she’s on a bunch of different medications, unfortunately. And she’s just been mixing them up lately, which is not good. I think it just makes her cloudy and confused then, in general.

Joe: Yeah, I mean that can be really dangerous. I mean she could take a, uh, the wrong dosage of a medication. And it… it could be lethal.

Kristin: Yeah. Yeah, exactly. So…yeah, they’re just… they’re thinking more and more like I said, assisted living. Y’know, I’d say about a month or so ago they had, uh, sat my grandmother down and given her an ultimatum. Y’know, when… when they were noticing a few things here and there, like with her driving, they decided, “Okay it’s time to do something.” So they sat her down and, and said, “We’re givin’ you three choices. You can go into assisted living. Or you can have someone start coming in regularly to sit with you, make sure you’re taking your medications, the correct ones at the correct times. Or you can go and live with, um, Susan”… my mom. And…my grandmother decided she didn’t want to live with my parents. She didn’t want to put them out. And she definitely didn’t want to go to assisted living. So she chose to have a sitter. She didn’t like that either, but she realized she had no choice. Well, she had to choose one of the three choices. So she’s been having a woman coming in like three days a week. And since that - this woman has been coming in then - my mom and uncle have realized, “Oh, she needs someone actually, kinda seven days a week, not just three.” And they talked to the agency. Uh, this particular woman couldn’t come in seven days a week. So the agency actually found someone else. I think… I think she’s only… this new person’s only coming in two days. So that leaves still two days out of the week that my grandmother doesn’t have anyone coming in. But my mom and uncle are even thinking it’s to the point that she kinda needs someone twenty-four seven. Well, not when she’s sleeping, I shouldn’t say, but, when… definitely when she’s awake.

Joe: Yeah, I mean that… this sounds like a really difficult situation. I really feel for your mom.

*Kristin: Acabei de falar ao telefone com minha mãe.*

*Joe: Ah, como ela está?*

*Kristin: Ah, ela está um pouco estressada. Nós, hum, acabamos de ter uma longa conversa sobre minha avó.*

*Joe: Ah, como está sua avó?*

*Kristin: Eh, mais ou menos. Minha...*

*Joe: É?*

*Kristin: ... Minha mãe e meu tio estão muito ocupados agora.*

*Joe: Sim.*

*Kristin: Sim, sabe, eles, um tempo atrás, começaram a notar algumas coisas de vez em quando com minha avó. Por exemplo, ela começou a dirigir de forma mais imprudente. E eles ficaram preocupados com isso. E foram ao médico dela e explicaram tudo ao médico. E o médico concordou: “Sim, ela não deveria estar dirigindo.” Então, na próxima vez que minha avó foi ao médico, meu tio e minha mãe foram juntos e o médico da minha avó a confrontou e disse: “Sabe, eu acho que é hora de entregar as chaves e não dirigir mais.”*

*Joe: Uau, imagino que isso foi...*

*Kristin: E, compreensivelmente, minha avó não ficou feliz, mas ela aceitou.*

*Joe: Sim, quero dizer, sabe, quando se chega a essa idade, acho que é inevitável que isso aconteça mais cedo ou mais tarde.*

*Kristin: Sim, mas agora, hum, ultimamente, tem havido muitas outras coisas preocupando minha mãe e meu tio. Então, sabe, desde que meu avô faleceu há alguns anos, hum, minha avó só tem piorado. Eles moravam na Flórida e minha mãe e meu tio decidiram trazer minha avó para morar mais perto deles. Não há outra família na Flórida. Ela tinha amigos lá, mas nenhuma família. E acho que isso a ajudou um pouco, mas, hum... ela está, em geral... acho que, desde que ele faleceu, ela só tem piorado. Por exemplo, ela tem enfisema...*

*Joe: Uh-huh.*

*Kristin: ...mas, hum, só que no último ano ela usou muito o tanque de oxigênio e até foi hospitalizada. Então, tem sido um problema nos últimos anos. Mas tem... definitivamente piorado no último ano. Outra coisa é... ela está tomando vários medicamentos diferentes, infelizmente. E ela tem confundido eles ultimamente, o que não é bom. Acho que isso só a deixa confusa e desorientada em geral.*

*Joe: Sim, quero dizer, isso pode ser realmente perigoso. Ela poderia tomar uma dosagem errada de um medicamento. E isso... poderia ser letal.*

*Kristin: Sim. Sim, exatamente. Então... sim, eles estão pensando cada vez mais, como eu disse, em vida assistida. Sabe, diria que há cerca de um mês, eles sentaram minha avó e deram um ultimato. Sabe, quando... quando eles começaram a notar algumas coisas aqui e ali, como com a direção dela, decidiram: “Ok, é hora de fazer algo.” Então eles a sentaram e disseram: “Estamos dando três opções. Você pode ir para uma vida assistida. Ou pode ter alguém começando a vir regularmente para ficar com você, garantir que você está tomando seus medicamentos, os corretos nas horas certas. Ou você pode ir morar com, hum, Susan... minha mãe”. E... minha avó decidiu que não queria morar com meus pais. Ela não queria incomodá-los. E definitivamente não queria ir para uma vida assistida. Então, ela escolheu ter uma cuidadora. Ela não gostou disso também, mas percebeu que não tinha escolha. Bem, ela tinha que escolher uma das três opções. Então, ela recebe uma mulher três dias por semana. E desde que essa mulher começou a vir, minha mãe e meu tio perceberam: “Oh, ela precisa de alguém, na verdade, meio que sete dias por semana, não apenas três.” E eles conversaram com a agência. Hum, essa mulher em particular não podia ir sete dias por semana. Então a agência encontrou outra pessoa. Acho... acho que essa nova pessoa só vai dois dias. Então, ainda ficam dois dias na semana em que minha avó não recebe ninguém. Mas minha mãe e meu tio estão até pensando que está no ponto em que ela meio que precisa de alguém vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Bem, não quando ela está dormindo, não deveria dizer, mas, quando... definitivamente quando ela está acordada.*

*Joe: Sim, quero dizer que... isso parece uma situação realmente difícil. Sinto muito pela sua mãe.*